

TEMAS DE REDAÇÃO PARA CARREIRAS POLICIAIS 2021



PENSAMENTO VINCULAR

A utilização de tecnologias a favor da Segurança Pública

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm se tornando parte fundamental da sociedade. Não é mais possível realizar grandes ações sem considerar, minimamente, a aplicação de instrumentos tecnológicos. Nesse contexto, o seu desenvolvimento influencia diretamente em todos os âmbitos da vida social. As formas de trabalho, as relações pessoais, inclusive os conflitos sociais passam a receber os grandes impactos do desenvolvimento das tecnologias. Com a segurança pública não é diferente. O Estado, incumbido de organizar e proteger a sociedade, começa a utilizar câmeras de monitoramento, sites/aplicativos de coletas de dados e, até mesmo, a inteligência artificial a seu favor. A inovação tecnológica, então, passa a ser vista como um ingrediente chave para o crescimento econômico, social e político de uma nação. No Brasil, desde o fim da década de 1990 e, mais intensamente, a partir do lançamento da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), em 2003, é possível identificar uma série de iniciativas voltadas à criação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento científico e, sobretudo, à inovação no país. A questão da segurança pública é hoje

um dos principais desafios para os governantes de todos os estados brasileiros. Nesse contexto, os atuais debates relacionados ao tema acabam dando grande destaque para a utilização das tecnologias de informação. Problemas, como o aumento das taxas de criminalidade e da violência, a ineficiência preventiva das instituições policiais, a superpopulação, rebeliões e fugas nos presídios e as dificuldades administrativas da justiça criminal, entre tantos outros, contribuem para o crescimento da sensação de insegurança da população, sobretudo nos grandes centros urbanos. Nesse contexto, os atuais debates relacionados ao tema acabam dando grande destaque para a utilização das tecnologias de informação. Tais ferramentas aparecem como grande aposta para o fortalecimento e ampliação das práticas de gestão, planejamento e controle da criminalidade. A Polícia Militar do Estado de São Paulo, por exemplo, criou um programa chamado FotoCrim. Em parceria com o sistema penitenciário, a ferramenta reúne fotos e informações de criminosos procurados, cumprindo pena ou presos em flagrante. Hoje o sistema possui mais de 500 mil perfis e permite a identificação fotográfica, do

modus operandi e da região de atuação de suspeitos de crimes e facções criminosas. Essa é apenas uma das formas que a tecnologia pode ajudar no combate ao crime. Destaca-se também a utilização de aplicativos de smartphones desenvolvidos com o objetivo de melhorar a comunicação entre os cidadãos e os órgãos governamentais. A atual facilidade em fazer um boletim de ocorrência pela Internet contribui bastante para a celeridade do atendimento da vítima de alguma infração penal. Crimes sem violência ou ameaça, como furto simples e extravios, e ainda acidentes de trânsito sem vítimas, podem ser rapidamente registrados pela a

“As inovações tecnológicas podem modificar o paradigma de atuação das polícias, de forma que a “intuição” seja substituída pela concreta análise de dados e avaliação de resultados.”

internet. Ademais, a tecnologia também é grande aliada na coleta de dados e produção de estatística sobre a criminalidade. As informações, então, são analisadas e aplicadas ao planejamento da atividade policial. Também é importante investir em tecnologias que facilitem o trabalho de investigação, como sistemas de identificação de projéteis de armas de fogo, por exemplo. Além disso, pode-se destacar a utilização de câmeras de vigilância, que facilitam as investigações e são instrumentos decisivos para a identificação e punição de crimes. Ferramentas que dão agilidade às investigações permitem aos agentes públicos se anteciparem às ações criminosas e darem respostas à sociedade. Sob essa questão, é imprescindível destacar que, apesar de alguns avanços, o Brasil ainda caminha de forma lenta. Inovações no campo da tecnologia e o uso de inteligência estratégica precisam ganhar mais espaço no dia a dia da polícia brasileira, de modo a se tornarem definitivamente aliadas às forças nacionais de segurança no combate ao crime organizado e à corrupção. Os policiais precisam dominar a lógica da tecnologia digital para que possam coordenar de forma mais eficiente algumas operações e, até mesmo, minimizar os riscos. Isso é algo que precisa ser incorporado na própria

formação policial durante os cursos de treinamento antes de ingressar na carreira. Policiais e os demais agentes devem se manter atualizados a respeito de questões sociais, tecnológicas e metodológicas constantemente. No entanto, apenas o caráter técnico da tecnologia não é suficiente para a resolução de todos os problemas relacionados à segurança pública. As informações sobre o local de ocorrência, por exemplo, que produzem estatísticas robustas e confiáveis devem, posteriormente, orientar efetivamente a criação de políticas públicas preventivas. As inovações tecnológicas podem modificar o paradigma de atuação das polícias, de forma que a “intuição” seja substituída pela concreta análise de dados e avaliação de resultados. A simples introdução de tecnologias não é suficiente, se todo esse investimento não for precedido e acompanhado por uma nova cultura de gestão, que valorize a coleta de dados; enfatize o monitoramento das ações; preocupe-se com a eficiência na alocação de recursos policiais; e preze pela supervisão do trabalho por superiores hierárquicos.



A ferramenta que permite saber quando e onde acontecerá um crime

O processamento de grandes volumes de dados se tornou uma ferramenta para prever quando e onde um crime terá lugar. Assim, a polícia envia patrulhas à área para dissuadir os potenciais delinquentes. A Polícia de Memphis (EUA) afirma que, graças ao *big data*, a incidência de crimes sérios diminuiu 30%, sendo que os episódios violentos tiveram uma redução de 15%. Numa determinada área de Richmond, a capital do Estado da Virgínia, a polícia conseguiu uma queda de quase 30% nos crimes violentos e homicídios no período de um ano. Ambos os departamentos policiais usam sistemas da IBM para prever os delitos. O algoritmo discrimina entre os suspeitos quando a polícia já tem informação sobre eles. Levando-se em conta seu comportamento em outras ocasiões, ele fixa uma probabilidade de que sejam responsáveis pelo crime cometido.

Fonte: El País

Matéria Completa: <https://bit.ly/3ilfyZr>

Por fim, faz-se necessário considerar também os limites éticos trazidos pela lei, no que diz respeito ao compartilhamento de imagens e informações. Mesmo com o direito fundamental à privacidade, consagrado pela Constituição Federal de 1988 (CF/1988), é majoritário o entendimento de que não ocorre violação à intimidade ou quebra da expectativa de privacidade quando a gravação é feita em espaços públicos. Mesmo assim, deve-se atenção especial para a utilização de fotos, vídeos e informações que possam violar tal direito. Não é incomum, por exemplo, o “linchamento virtual” feito em redes sociais, em que indivíduos comuns, totalmente desvinculados de qualquer função estatal, utilizam fotos, dados e informações pessoais, como ferramentas para criminalizar pessoas que, muitas vezes, são inocentes. Nesse contexto, a CF/1988 também garante o direito ao contraditório, de forma que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Em suma, os membros da sociedade e os representantes estatais devem estar preparados para lidar com as inúmeras melhorias promovidas pelo desenvolvimento tecnológico, mas também devem conhecer os limites de sua atuação, evitando a ocorrência

de qualquer tipo de arbitrariedade. O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) disponibilizou para os estados brasileiros o que chamou de “ferramentas de Big Data para combater a criminalidade”. O sistema recebe e cruza dados de cidades de todo o país para identificar possíveis atitudes suspeitas e orientar as ações de policiamento das corporações dos governos estaduais. As informações serão produzidas a partir de um monitoramento com diversos dispositivos, como câmeras espalhadas em milhares de cidades, viaturas e, até mesmo, tornozeleiras eletrônicas de condenados privados de liberdade. Nota-se, portanto, que a tecnologia proporciona diariamente uma rápida transformação das práticas cotidianas. Isso deve ser usado a favor da sociedade. Os gestores de segurança pública, além de atuarem de forma mais precisa, farão isso de modo mais estratégico e com menos riscos para a vida do policial.



Alguns tópicos sobre o assunto

- Pesquisa divulgada, em 2018, pela Diretoria de Políticas e Estratégia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que a segurança é a quarta maior preocupação dos brasileiros, depois do desemprego, da corrupção e da saúde.
- Em 2019, o canal de notícias ABC7 New York divulgou um vídeo que mostra o Departamento de Polícia de Nova Iorque, conhecido como NYPD, utilizando a tecnologia de realidade virtual para simular operações de resgate de reféns. Através desse método, é possível avaliar o treinamento e o comportamento de oficiais da lei e também validar movimentos estratégicos adaptados para cada situação criada a partir de cenários já vividos pela polícia.
- O reconhecimento facial já é uma realidade no Brasil. Ele foi bastante utilizado em 2018, nos carnavais do Rio de Janeiro e Salvador, com o intuito de monitorar a festa remotamente e identificar pessoas que tenham mandado de prisão em aberto, pessoas com passagens na polícia e desaparecidos.
- Testes feitos com aparelhos de identificação facial mostram que o dispositivo pode ser extremamente racista. As análises demonstram que o aparelho pode alertar para a presença de um suposto criminoso levando em conta apenas a cor da pele.
- As inovações tecnológicas proporcionaram à humanidade a possibilidade de utilizar recursos que se incorporam ao estilo de vida e faz surgir um novo padrão de comportamento, promovendo uma verdadeira revolução na forma de viver e de se comunicar. Antes da internet, o conceito de rede que existia era o centralizado, modelo no qual os dados ficavam armazenados em computadores centrais. Em plena Guerra Fria, isso era uma fragilidade, visto que um ataque a esses computadores seria suficiente para provocar a perda de todas as informações neles armazenadas. Desse modo, pode-se dizer que a Internet tem sua origem relacionada a objetivos bélicos e militares.



Referências

MONTEIRO, Joana. **Por que a adesão ao uso de tecnologia é lenta na Segurança Pública.** Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/por-que-adesao-ao-uso-de-tecnologiae-lenta-na-seguranca-publica>>. Acesso em: 16/05/2021.

PORCIDES, Daniel. **Como a tecnologia está sendo utilizada para combater a criminalidade no Brasil e em Nova Iorque?** Disponível em: <<https://blog.aainovacao.com.br/tecnologia-combate-a-criminalidade/>>. Acesso em: 16/05/2021.

VALENTE, Jonas. **Aumento do monitoramento traz debate sobre modernização e privacidade.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/aumentodo-monitoramento-traz-debate-sobre-modernizacao-e-privacidade>>. Acesso em: 17/05/2021.

FERREIRA, Carolina Cutrupi; CORRALES, Beatriz Rossi; COTE, Larissa Costa; TEIXEIRA, Mariana Toledo. **A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322020000100400>. Acesso em 17/05/2021.

PAULA, Giovani de; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur. **Tecnologia da informação e comunicação e as atividades de inteligência.** Disponível em: <<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/download/48/47>>. Acesso em: 16/05/2021.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Política de ciência, tecnologia e inovação para a segurança pública. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2018/07/pol%C3%ADtica-de-ci%C3%A2ncia-tecnologia-e-inova%C3%A7%C3%A3o-para-seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica.pdf>> Acesso em: 16/05/2021.

COSTA, Ramon Silva; OLIVEIRA, Samuel Rodrigues de. **O uso de tecnologias de reconhecimento facial em sistemas de vigilância e suas implicações no direito à privacidade.** Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5777>>. Acesso em: 16/05/2021.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Investimento em tecnologia e inovação para auxiliar no combate à criminalidade.** Disponível em: <<https://www.novo.justica.gov.br/news/investimento-em-tecnologia-e-inovacao-para-auxiliar-no-combate-a-criminalidade#:~:text=O%20investimento%20em%20tecnologia%20faz,e%20d%C3%A3o%20respostas%20%C3%A0%20sociedade>>. Acesso em> 06/05/2021

Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal. **Artigo: A tecnologia como aliada da segurança e do combate ao crime organizado.** Disponível em: <<https://adpf.org.br/v2/noticia/namidia/artigo-no-estado-a-tecnologia-como-aliada-da-seguranca-e-do-combate-ao-crime-organizado/>>. Acesso em: 06/09/2020.

ACADIPANI, Rafael. **Novas tecnologias e a criminalidade: o crime do futuro e a polícia do passado.** Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/novas-tecnologias-e-a-criminalidade-o-crime-do-futuro-e-a-policia-do-passado/>>. Acesso em: 06/05/2021.

TEMAS DE REDAÇÃO PARA CARREIRAS POLICIAIS



Esse tema faz parte do curso de atualidades para carreiras policiais produzido pelo @pensamentovincular. Para mais informações, entre em contato por direct no Instagram oficial

O QUE VOCÊ ENCONTRA NO NOSSO CURSO?

- 24 temas comentados sobre assuntos importantes da atualidade que podem virar tema de redação
- 04 Redações modelos, sendo no 03 no padrão cebraspe e 01 no padrão convencional
- Caderno de repertório
- Teoria comentada de como escrever uma redação, que virá anexada aos modelos de redação
- Dicas exclusivas e estratégias de escrita para uma discursiva nota máxima

Quero fazer parte do curso